

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 2400
Ultramar 2900 e 6000
Estrangeiro 4000 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante
quem ao receber o 3.º
exemplar enviado, o não
devolver, gentil a que
muito nos desvanece.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Noutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Considerações sobre o Orçamento Municipal do nosso Concelho

Vimos, num outro jornal, também, como este, defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria, o «Plano de actividades e bases do orçamento ordinário para 1967», documento esse submetido, para apreciação e aprovação ao Conselho Municipal.

Trata-se dum sucinto mas elucidativo resumo do que serão, em princípio, as actividades camarárias em 1967.

Não nos vamos deter na análise fria e detalhada do programa mas, como cidadão que não se alheia do bem-estar dos povos da sua região—para quem trabalham os Homens que foram colocados à frente da Câmara—não podemos deixar de nos pronunciar, honestamente, acerca do que mais despertou a nossa atenção. E, assim, referir-nos-emos aos n.ºs 4 e 5 do Cap. I—Beneficiação de Fontes Públicas e a electrificação rural—e ao n.º 11 do Cap. IV—O turismo.

Antes, porém, queremos prestar, nestas colunas, que o mesmo é dizer publicamente homenagem ao Homem que, sacrificando interesses materiais e morais, vem governando a barca da edilidade, de alguns anos a esta parte e que conhecemos desde os tempos em que ele era aluno universitário e jovem muito popular em Figueiró e nós apagado sextanista de Liceu.

A nossa opinião, qualquer que seja, não envolve, portanto, reprovação ou menor apreço.

Ora, apesar de substancial, parece-nos manifestamente insuficiente a verba de cem contos destinada a beneficiação de fontes públicas.

Salvo raras excepções, a maioria das fontes do concelho necessita de reparação ou conservação periódicas; pelo menos na freguesia de Cam-

pelo assim sucede.

Analisemos a de Vilas de Pedro.

Quis o acaso que, aquando do gozo das nossas férias, em Figueiró, um amigo nos convidasse para ir até lá. Aceitámos de bom grado e, ao chegarmos ao Largo da Capela, onde se levanta o chafariz—construído, segundo nos disseram, por iniciativa particular e, seguidamente, integrado no património público—depressa o nosso espírito foi alertado... é que não corria água em quantidade suficiente... e, em fila, formavam em direcção à boca do chafariz, donde a água saía gota a gota, duas dezenas de cântaros, panelas e vários outros recipientes; estávamos em Agosto e não em Junho pois, se assim não fosse, Santo António já teria aparecido para partir as bilhas e brincar com as crianças que tão cândidamente alinhavam ao lado, ansiosas por que chegasse a sua vez, libertando, dessa maneira, do sol, as suas cabecinhas loiras.

Todavia, conforta-nos a esperança, quase promessa, de se executarem, no próximo ano, todos os trabalhos respeitantes à beneficiação das fontes. O assunto não foi, pois esquecido mas as barreiras financeiras... não devem ter permitido ir mais além.

O segundo ponto é o que se refere à electrificação rural, abordada no nosso último artigo e quando, evidentemente, não tínhamos ainda conhecimento do plano que é objecto do nosso reparo.

Está comprovado que constitui preocupação dominante da actual vereação o aceleração e completamento da electrificação das zonas rurais que, possivelmente, se estenderá a Campelo e lugares limítrofes em 1967.

Continuação da 4.ª página

Foi nomeado pároco de Chão de Couce o Rev. P.º Adriano Simões Santo

Tomou posse da paróquia de Chão de Couce o ilustre sacerdote e nosso dedicado leitor, Sr. P.º Adriano Simões Santo que vinha exercendo fecundo e admirado apostolado na sede do concelho de Penela à qual o seu nome ficará ligado, pois, a par doutras importantes obras, foi o fundador da imprensa católica do concelho.

Conhecedor profundo de toda a área de Chão de Couce, estamos certos de que a breve trecho o zeloso sacerdote começará a tirar todo o proveito dos seus elevados dotes e requintadas virtudes a bem dos seus paroquianos.

Será o continuador ideal da obra do venerando arcebispo, Sr. P.º Manuel Gaspar Furtado e um seu colaborador valiosíssimo. Fazemos votos para que Deus lhe reserve um feliz e santo apostolado.

Festa de Natal

No próximo dia 18 do corrente, terá lugar, em Coimbra, a tradicional e simpática festa de Natal que o Banco Espírito Santo oferece aos filhos dos seus empregados e que serve, igualmente, para a confraternização destes.

Estará presente o pessoal da agência desta vila do referido Banco.

Novo Delegado de Saúde

Ao assumir as funções de Delegado de Saúde do Distrito de Leiria, dignou-se o Sr. Dr. José Gama Veiga Vieira endereçar ao nosso director amáveis cumprimentos e manifestar o grande apreço que tem pela colaboração da Imprensa.

Gratos pela gentileza, saudamos S. Ex.ª e desde já pomos estas colunas à sua disposição.

Dr. Frias Fernandes

Já restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido, regressou a esta vila, retomando a clínica, o Sr. Dr. Luís de Frias Fernandes a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Vitimado por grave enfermidade FALECEU O SR. DR. DOMINGOS DUARTE

Se bem que as notícias dos últimos dias nada contivessem de animador, mantinha-se a esperança dos figueiroenses numa vitória da medicina. E' que, apesar da intensidade dos seus padecimentos, o Sr. Dr. Domingos Duarte, prostrado no leito da Clínica onde se acolheu, sabia encobrir a familiares e visitantes a gravidade da sua doença de que ele tinha plena consciência. Sofria com evangélica resignação e um sorriso de bondade nos lábios camuflava hercicamente toda uma vida de sofrimento sem ilusões.

Rodeava-o a esposa desolada, cõscia já da amplitude do drama prestes a abater-se-lhe sobre o lar; acarinhavam-no os filhos estremecidos para quem o Sr. Dr. Domingos Duarte soube ser pai terno e educador de eleição



até ao instante supremo. E tudo em vão! Nem o alento dos familiares, nem a solicitude dos colegas, nem a solidariedade dos amigos lograram alterar o Juízo do Céu. A meio da noite do passado dia 27, houve Deus por bem interromper o sofrimento do que durante décadas fora um médico distinto, um homem de bem, um exemplar chefe de família.

Falecera o Sr. Dr. Domingos Duarte. Mergulhada na dor toda uma família; de luto Figueiró e o seu concelho, pois em cada recanto do seu território, da casa mais abastada ao lar mais humilde, o Dr. Domingos Duarte ouvira já uma palavra de gratidão em troca de outras de esperança e conforto, à mistura com a generosidade dum sacrifício que não conhecia horários nem comodismos.

Médico ilustrado e carinhoso, o extinto soubera, acima de tudo,

ser humano, compreensivo e carinhoso. Fora bem um samaritano ao longo do seu sacerdócio e enquanto as forças lho consentiram.

Justo e lógico, portanto, que densa multidão em que era difícil distinguir o rico do pobre, a autoridade mais representativa do mais anónimo cidadão, acorre à câmara lúmbre prestar ao Dr. Domingos Duarte uma derradeira homenagem e levar uma palavra de conforto à sua desolada família.

O funeral, como facilmente se entende, constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando muitas centenas de pessoas: magistrados, autoridades, médicos, advogados, professores, comerciantes, industriais, organismos locais, etc., etc. Celebrou missa de corpo presente o pároco de Arega, coadjuvado pelo arcebispo local e outros sacerdotes, após o que se organizou o cortejo para o cemitério em que se integraram muitas pessoas vindas de vários pontos do País.

O Sr. Dr. Domingos Duarte, que contava 53 anos, era natural do concelho de Miranda do Corvo e além de médico municipal era o Subdelegado de Saúde do concelho

Foi director do nosso Jornal durante anos e soubera ainda preencher os poucos momentos livres que a sua profissão lhe concedia na pratica de obras de valioso alcance social, especialmente no campo da cultura e assistência. Assim, foi figura de relevo na criação, desenvolvimento e gestão da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos e um dos grandes obreiros da construção da Casa da Criança desta vila.

Era casado com a Sr.ª D. Maria Isolinda Barreiros Duarte e pai das meninas Vicentina Maria e Isolinda Maria Barreiros Duarte, estudantes universitárias e liceal, respectivamente; e dos meninos Domingos Manuel Barreiros Duarte, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e José Manuel Barreiros Duarte, estudante liceal.

«A Regeneração», comungando da sua dor, apresenta as mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

SAUDADE

Saudade é martírio, tormento. E' dor.
E' chama que arde sem se apagar no petto,
Quando em nós se desfaz um sonho
E para sempre perdemos um amor.
Saudade é vida que pára. Tortura. Solidão.
Tal como uma criança que chora
Que reclama por querer pão.
Que que perde o brinquedo que adora.
Saudade é dia sem sol. Noite sem luar.
Jardim sem flores. Ave sem ninho.
Casal que vive junto sem se amar,
Num lar onde não há paz nem carinho.
Saudade de ti não, não quero sentir
Porque sei que muito em breve voltas,
E' certo que partiste, mas mas hás-de vir,
E saudade, são folhas sêcas, cãidas, mortas
Que não voltam a nascer.
E' vida que se desfaz
Num longo e eterno sofrer.
Recordar o tempo que ficou para trás.
Saudade...
Para quê?! se sòmente para ti quero viver
Com ansiedade!

Ilídia Luís

SAIBA QUE...

Para relvados, hortas, forragens e pastagens deve usar

NITRATO DE CÁLCIO

Para vinhas, truteiras, olivais e tomates

NITRAPOR

Em todas as terras, em todas as estações e em todas as culturas, em fundo ou cobertura aplique

NITROLUSAL

que não aduba mal.

São todos adubos dos 4 NNNN

de Nitratos de Portugal

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez—Perfeição—Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Termina em 8 de Janeiro o prazo da entrega dos trabalhos de Concurso de Artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

Termina em 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de Artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Julho a 31 de Dezembro.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100 4.ª Frente, Lisboa—1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso cuja assinatura corresponda ao autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3000\$00, o segundo de 2000\$00, o terceiro de 1500\$00, o quarto de 1000\$00, o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito com prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3000\$00 assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2000\$00.

Joaquim C. Neves

Dignou-se remeter-nos a importância relativa ao pagamento da sua assinatura o sr. Joaquim Correia Neves, de Castanheira de Pera.

Os nossos agradecimentos.

Anunciai este Jornal

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p t) Campelo—Fontão Fundeiro

Castanheira de Pera

Bairro Operário

A Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, afixou avisos para as pessoas interessadas em ocuparem casas do Bairro Operário desta Vila se, inscreverem na Secretaria da Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, nesta Vila. O prazo da inscrição, que tem a validade de 2 anos, termina no dia 14 de Dezembro próximo.

Hospital Visconde de Nova Granada

O movimento hospital registado no mês de Outubro findo neste Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, foi o seguinte: Assistência Domiciliar,—14 assistidos; 2 consultas e 81 injecções. Banco: 12 assistidos, 24 curativos, 33 injecções. Consulta Externa: 17 inscrições e 35 consultas. Estomatologia: 62 tratamentos. Oftalmologia: 11 inscrições e 15 tratamentos. Maternidade; 1 nascimento. Pediatria: 2 inscrições e 4 consultas. Hospitalizações: Havia 1, entrou 1 e saíram 2.

No Hospital-Asilo de S. José: 30 internos, 27 curativos e 70 injecções. Alimentação: em ambos os estabelecimentos, refeições servidas—4682.

Escola primária Viscondessa de Nova Granada

Já se encontra coberto o segundo piso com que foi aumentada a Escola Primária desta Vila, onde passarão a funcionar 5 salas de aula, satisfazendo assim, de momento as necessidades da Vila.

Cantina Escolar

O edifício destinado à Cantina Escolar desta Vila, oferta da Família Bissaya Barreto, encontra-se em vias de conclusão, esperando-se que ainda neste ano lectivo possa entrar em funcionamento a bem das crianças pobres que frequentam as Escolas.

C.

Trespasa-se

Em Figueiró dos Vinhos a antiga casa Tapa de Arménio Maria Duarte.
Motivo de retirada.

Vende-se

Casa com 6 divisões situada num bom local da zona da Fonte das Freiras.
Nesta redacção se informa.

Uma Caçada em

ANGOLA

quando o viu, e como estava combinado que o primeiro seria para ele, pegou na espingarda. Nervoso mas decidido, meteu a a cara, fez pontaria e premiu o gatilho. —Ouviu-se um estampido e o bicho caiu! —Não há palavras que descrevam a satisfação que o doutor sentiu nesse momento; e no auge do contentamento, larga a arma precipitadamente, e começa a descer a escada. —Mas, oh. Céus! ainda não tinha descido dois degraus, quando se ouve um urro tremendo, e o doutor, apanhado de surpresa, larga a escada, desequilibra-se, e... lá vem ele de escantilhão por ali abaixo!...

—Teve sorte em não se magoar muito. Andou ali a providência.

—Logo após a aterragem forçada, o bom do doutor levanta-se, meio tonto da queda, e ensaia a subida dos primeiros degraus, não fosse o bicho fazer das suas... mas o outro, já conhecedor, pediu-lhe que não subisse, pois o bicho estava morto e aquele urro tinha sido o último; e começou a descer.

—Desconfiado, o doutor deixou-o descer e acercar-se da vítima. Com efeito, o leão estava morto e bem morto. —Já refeito do susto e apalpando as costas doridas, o doutor sorriu (amarelo...) e comentou com o outro aquilo que eles consideraram o «último suspiro».

—Realmente, o susto não era para menos, se considerarmos que o doutor não estava habituado a ouvir d'aqueles suspiros!...

—Ainda há bem pouco tempo, vi a fotografia que assinala o feito. Está linda, a fotografia! O leão, com um pau abrindo-lhe os maxilares, e o doutor garboso—orgulhosamente garboso—com uma perna em cima do ombro do bicho, exibindo a sua valentia...

Arménia Agria

FALECIMENTO

Em Avelar, faleceu a Sr.ª D. Emilia Antunes Pintassilgo, de 74 anos, casada com o sr. Adelino Simões da Silva, e mãe da Sr.ª D. Isaura Pintassilgo, casada com o sr. Américo Dias que está ausente em Moçambique e avó da sr.ª D. Maria Isaura Pintassilgo Arnaut Matalonga, casada com o Sr. José Luiz Matalonga Planas, industrial em Avelar e irmã do sr. Adelino Pintassilgo, industrial e Regedor da Freguesia, casado com D. Isaura Moreira Pintassilgo.

O funeral realizado no dia imediato, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de Anção, autoridades e muito povo. Sentidas condolências à família enlutada.

EUCALIPTOS

Para plantar, vendem-se no viveiro, na Quinta do Souto Grande—Figueiró dos Vinhos.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

O MELHOR **Pão-de-Ló**

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

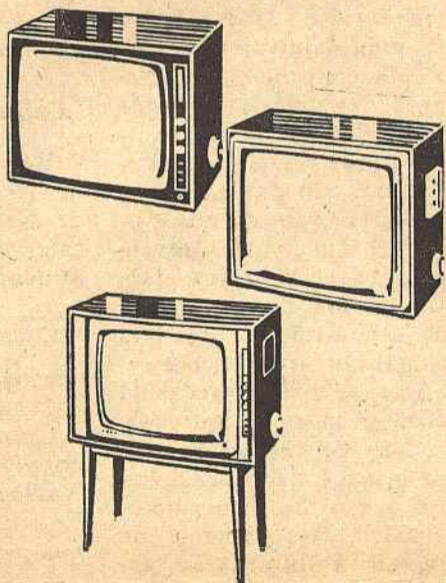
Encarrega-se

de todos os

consertos

em Rádio e

Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Anunciai em "A Regeneração"

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grês e Plásticos.

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fiohas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 98

Figueiró dos Vinhos

Móveis

Fernando Mendes

Avenida Torres Pinheiro, 60-62

Telef. 33354

TOMAR

Comprando nesta casa é poupar o seu dinheiro

Mobiliás sala de visitas — Mobiliás sala de jantar —
— Mobiliás para quarto — O melhor colchão
de molas "MOLAFLEX"

Móveis avulso para todos os preços e de todas as qualidades

Guarda vestidos — Camas de casal-pessoa-criança —
Cómodas — Mesas de Cabeceira, etc.

Cristaleiras — Guarda-louças — Mesas para sala de
jantar — Cadeiras de todos os géneros

Malas - Passadoiras - Bonés - Guarda - chuvas, etc.

Esta casa não receia qualquer confronto tanto em preços como em qualidade, porque os seus artigos são recebidos directamente dos melhores fabricantes do País, e vendidos aos seus clientes pelos melhores preços.

Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

VENDA

Por motivo de retirada, vende-se uma boa propriedade sita na **Várzea Redonda**, com boas casas de habitação e arrendações, terreno com oliveiras e videiras e, com água de pé.

Informa a nossa Redacção.

Opel Kapitán e/ motor Perkins

Em muito bom estado de conservação, vende-se.

Tratar na Auto Industrial, S.A.R.L.

COIMBRA

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Educar desde cedo

A criança necessita de, desde cedo, adquirir certas inibições e respeito da forma como age perante os outros. A razão dessas inibições é que tem de ser logo explicada para que a criança vá construindo o seu basilar código íntimo ao qual submeterá depois muitas das suas regras morais.

Pode educar-se uma criança a sentar-se à mesa como deve ser, a usar do talher, a estar mesmo com certa compostura. Mas isso não obsta a que ela, depois, nos contactos com os seus companheiros ou com os adultos, se mostre conflituosa, orgulhosa e turbulenta. E' que as regras gerais do seu código não foram bem sentidas e compreendidas. O que falta à criança é a noção do respeito aos outros, não fazer o que pode incomodar as outras pessoas.

E' frequente ver crianças egoístas: empurram os outros ao entrarem no autocarro, correm em lugares pouco próprios para isso, permanecem sentadas quando ao lado delas se encontram pessoas idosas ou doentes. Inculquem-se por isso os bons princípios práticos de amor ao próximo em todas as ocasiões; a criança, naturalmente egoísta, irá formando assim aquela base de proceder que a há-de acompanhar pela vida fora, fazendo com que ela se torne num ser humano bem integrado na vida social, respeitador dos direitos de outrém, coração e inteligência abertos para adquirirem as boas regras que o aproximarão da inteligência e do coração dos seus semelhantes.

Uma caçada em Angola

Deve haver vinte anos! Per-tence, pois, esta história a um passado em que os homens só se armavam para ir à caça. Infelizmente, a caça hoje é outra, e bem mais perigosa; mas vamos à história:

Tinham combinado fazer uma caçada aos leões.

O mais entusiasmado, era o doutor da missão adventista, —Americano de nacionalidade, médico e apóstolo por vocação, não sobrava ócio ao doutor; tão ocupado se encontrava sempre com os seus doentes que, por sinal, bastantes eles eram; não só pela sua conhecidíssima ciência, como também pelo coração magnânimo e bastante desprovido de interesses materiais. Para ele, pouco chegava, revertendo o resto para obras missionárias. —Mas como dia não são dias, era justíssimo que ele tirasse um, para fazer o «gosto ao dedo», e assim foi.

—Era aquela região fértil em leões. Rara era a semana que à missão não chegasse a notícia de um ou mais indígenas molestados fisicamente, ou até, o que era bem pior, horripilantemente comidos à tripa forra, por tão selváticos bichos. Posto isto, e consultada a consciência, o bom do doutor chegou à conclusão de que não seria pecado dar caça a quem, tão sem-cerimónia, se banqueteara com carne humana, e assim juntava o doutor o útil ao agradável.

—Planeou-se o dia e discutiu-se o local, chegando-se, por fim, a um entendimento. O local seria onde os leões se costumavam dessedentar, ao cair da tarde.

—Parece que a topografia se conjugava a ajudar o doutor, pois o sítio era amplo, dominando-se bem ao redor, e semeado de algumas árvores de grande porte.

—Foi em cima de uma destas, que os dois amigos mandaram o criado construir o tço estafado estrado, muito usado por caçadores prevenidos...

—Era o estrado completado com uma escada de mão para que mais comodamente se pudesse subir.

—Feito isto com paus cortados no local, e depressa—porque o preto era lesto e tinha manhas de carpinteiro—forrou-se o dito sobrado com biçapas, (folhas de árvores) à laia de alcatifa. Pusseram-se três caixotes, dois para servirem de assento, e o outro

Facilidades para a fixação de militares no Ultramar

Aos militares em serviço no Ultramar que desejem aí ser desmobilizados para exercer qualquer cargo ou profissão civil, o Estado garante viagem gratuita do sítio onde se encontrarem no acto do licenciamento para a localidade ou província onde desejem fixar-se.

Igualmente terão direito a transporte gratuito para junto de si, a esposa e filhos menores, filhas solteiras e outros familiares beneficiários do abono de família e que se encontrem na Metrópole.

para mesa de jogo a uma suecada, pois os caçadores teriam que estar lá em cima, umas boas horas sem fazer barulho, e o jogo serviria de passatempo. — Quanto a mim, o passatempo seria bem illusório, pois os dois caçadores deviam ter o espírito pouco assente para lances de outra natureza, que não fosse o que ali os levou. —Mas chegou o dia e os dois lá foram. —Caçar leões é bastante emocionante, principalmente para quem é «caloiro», nisto, como era o doutor, pois o outro era batido no assunto.

—Subiram, olharam à volta admirando o que de lá de cima se via. —Antes, porém, de se sentar, o doutor experimentou a resistência do sobrado, porque o seguro morreu de velho...

—Sentaram-se, por fim; e como a hora, mais ou menos, em que os leões deviam aparecer, ainda tardasse, jogou-se, fumou-se e disseram-se algumas graças em voz baixa.

—Mas o tempo passava e o espírito desinquietava-se, principalmente o do doutor. O outro espia-o à sucapa, rindo-se lá por dentro da ânsia mal disfarçada do companheiro; sem se lembrar (ou talvez por se lembrar, quem sabe...) de que também já tinha sentido o mesmo.

—Até que chegou o momento culminante. Magestoso, corpulento, de passo firme, o leão chegou! —Esperou-se uns momentos para ver se o «rei» vinha acompanhado por outros, mas não; vinha só. —Era um destes leões solitários, vagabundos, que se não juntam a outros da espécie, talvez por conhecerem o ditado que diz que: mais vale só...

—O doutor sentiu um baque

Continua na 2.ª página

Luz do CABEÇO DO PEÃO

Várias pessoas nos têm manifestado estranheza pelo facto de nunca mais terem visto brilhar a lâmpada em tempos colocada no alto da capelinha de Santo António.

E' que aquele morro altaneiro constitui qual montanha sagrada de Figueiró e todos para si olham quando, cansados de viajar, alcançam as «frenteiras» do nosso burgo.

Realmente, eles têm razão. Por que deixou de brilhar aquela lâmpada? Para quando a reparação do seu facho luminoso...?

GRALHAS

Devido a gralhas sempre de lamentar, saíram menos exactas algumas passagens de colab. ração ultimamente publicadas.

Assim, na poesia da nossa colaboradora M. A. Agria, dedicada a seu filho, onde se lê «mas resta-me a boa recordação» deve ler-se «mas resta-me a consolação»:

No último trabalho do nosso colaborador José Manuel deverão ler «Loiteira» em lugar de «Louriceira», como saiu.

As nossas desculpas.

Considerações sobre o orçamento

Continuação da 1.ª página

Confirma-se, pois, a opinião que manifestámos a alguns dos nossos conterrâneos, injustificadamente optimistas e alheios às dificuldades que asfixiam quase todos os municípios, segundo a qual a electrificação não poderia ser imediata.

De facto, e na melhor das hipóteses, só teremos luz eléctrica em Campelo em 1968.

Registemos, todavia, que no Orçamento para 1967 foi consignada à electrificação a elevada verba de 600 contos, com possibilidades de ser reforçada.

Por último e acerca da breve construção do Posto de Repovoamento de trutas de Campelo, de tão longa projecção, mantemos a opinião já expressa de que é condição «sine qua non» de desenvolvimento turístico da região de Campelo o alcatroamento prévio da estrada que lhe dá acesso, pela simples razão de que, sem isso, os nossos visitantes depressa se saturarão.

De resto, a pesca na Ribeira de Alge, que banha algumas povoações da nossa freguesia, constitui o principal atractivo de quem nos visita.

Há interesse, portanto, em aumentar e proteger as suas espécies quer por meio de repovoamento quer por uma fiscalização adequada e constante por forma a desencorajar qualquer prevaricador.

Não sabemos, ao certo, em que moldes se exerce, presentemente essa fiscalização mas quer parecer nos que se verificam abusos, apesar do zelo dos fiscais, abusos esses que devem ser reprimidos implacavelmente

José Manuel

O Papa João XXIII regressa à sua Aldeia Natal

Uma imponente estátua de bronze do Papa João XXIII atraiu multidões no percurso de algumas centenas de quilómetros desde Milão até Sotto il Monte, parando nas aldeias ao longo do caminho. Milhares de pessoas vieram prestar uma derradeira homenagem ao Papa que todos amavam pelo seu modo acolhedor, pela sua personalidade e pelo seu elevado sentido de humanidade.

A obra de arte é da autoria de Stefano Locatelli, um escultor de Bérgamo e os trabalhos de fundição foram realizados em Milão. Foram gastos 750 quilos de bronze no molde de fundição.

A estátua que mede 3,70 mts. de altura e 2,45 mts. de largura foi transportada num atrelado especialmente construído para o efeito, e este foi rebocado por um tractor Ford 5000.

A estátua viajou durante 7 dias fazendo recordar a todos que a viram o abraço e sorriso paternal do Papa João XXIII, antes de ser colocada no Seminário de Bérgamo Alta.

“As Artes ao Serviço da Nação”

É difícil estabelecer a divisão que separa a propaganda da informação. Foi por isso que o Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela, ao falar, em Oliveira do Hospital, da evolução das instituições penais nos últimos quarenta anos (um facto impressionante revelado: não obstante o contínuo acréscimo da população, em Portugal, a criminalidade tem diminuído) teve o que classificou de «acres cogitações» sobre a informação pública. «Falando muito—disse—castigando a paciência dos leitores, os organismos acabarão por dizer pouco, se intencionalmente ocultarem os factos cujo conhecimento mais interessa a opinião esclarecida do País, se fugirem às dificuldades reais dos problemas, iludindo-as com subterfúgios ou rebatendo-as com sofismas».

Justificando, assim, certas críticas por vezes apontadas à «obra válida levada a cabo», o titular da pasta da Justiça lamentou que essas críticas sejam amiudamente produto do desconhecimento dos factos e acrescentou: «Pena foi que as circunstâncias não tivessem permitido a realização de uma grande exposição de actividades que, na capital do País, fosse capaz de focar os aspectos fundamentais do labor que o Estado desenvolveu ao longo das quatro décadas passadas».

Ora, embora essa grande exposição por que o Ministro anseia não se faça (pelo menos não foi anunciada), outra exposição, grande pelo seu significado, abriu há dias ao público de Lisboa, apresentando um aspecto fundamental da obra levada a cabo pelos poderes públicos no espaço de tempo a que o titular da pasta da Justiça se refere.

Intitula-se esse certame. «As Artes ao serviço da Nação» e constitui «uma síntese bem elucidativa» da contribuição do Estado para a valorização dos monumentos históricos, as aquisições de obras (mais de duzentas mil obras do passado e do presente deram entrada nos museus e palácios nacionais—revela o certame), a «revolução» efectuada no domínio da arquitectura e do urbanismo, o prestígio de Portugal no estrangeiro através da Arte, as manifestações da exposição. Aspectos limitados, sem dúvida, de um só aspecto do labor que o Estado desenvolveu e a que o Ministro aludiu. Mas é difícil, efectivamente, no que respeita à informação, conhecer o limite exacto para além do qual ela pode ser confundida com a propaganda.

Mário Gomes

Dia do Concelho de Ansião

Sob a presidência do Chefe do Distrito, terão lugar no próximo dia 10, em Ansião, as solenidades integradas no XL Aniversário da Revolução Nacional.

Do programa fazem parte várias cerimónias, destacando-se a inauguração de melhoramentos, visitas a obras em curso, festas populares, etc..

Casa do Povo

As Casas do Povo são organismos corporativos que junto da população rural funcionam como a sua própria casa. E' nelas que o trabalhador do campo encontra a sua sala de visitas depois de um dia de trabalho, vê a televisão, assiste ao seu espectáculo, e pode entreter-se a ler os seus livros ou apenas em mero convívio com os amigos.

Mas não só distracção encontra o rural na sua Casa do Povo. Também é através dela que ele recebe amparo na doença e também ajuda para construir, ampliar ou beneficiar a sua própria casa.

São, pois, estes organismos primários da nossa Organização Corporativa de grande importância nos meios rurais e o criar-se em cada freguesia, como é o objectivo que o Ministério das Corporações e Previdência Social pretende atingir, será do maior interesse e trará às populações rurais grandes e incalculáveis benefícios, e à Nação a certeza de que pôs um grande dique ao êxodo rural.

Prosseguindo, assim, na política traçada, do alargamento das Casas do Povo a cada freguesia, o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença deslocou-se frequentemente, aos diversos distritos do País, onde procede à inauguração de novas Casas do Povo.

Na verdade, as populações rurais têm necessidade de se sentirem protegidas e amparadas pois a sua vida é por demais rude e difícil para que não sintam vontade de abandonar as suas terras e procurar longe melhores condições de vida; é por isso que o Governo da Nação lhes proporciona, através das Casas do Povo aquele mínimo de amparo e protecção a que têm humanamente direito.

Grande, pois, é a obra social a realizar por estes organismos corporativos e dela se têm sabido desempenhar com eficiência.

Feira de Santa Catarina

Realizou-se no pretérito dia 25 de Novembro a tradicional feira de Santa Catarina, em Vila Facaia, registando-se, grande afluência de forasteiros.

Dr. Amílcar Agria

Cumprimentámos nesta vila o nosso querido amigo, sr. Dr. Amílcar Agria, residente em Coimbra e que se deslocou até nós de visita a seus familiares.

Coronel J. P. Pascoal

Esteve em Figueiró dos Vinhos o sr. Coronel José Pereira Pascoal, ilustre presidente da Junta Distrital de Leiria e da U. N. As nossas saudações.

Prédio

Constituído por terreno de cultura, com videiras, oliveiras e outras árvores, sítio na Milharica, desta freguesia, vende-se por preço muito acessível.

Informa o advogado Dr. Alberto Teixeira Forte.